

Ana Carolina Pinto Costa / Maria Lígia Silva Nunes Cavalcante / Isabelly Costa Lima de Oliveira / Ana Livia Araújo Girão / Samia Freitas Aires / Rhanna Emanuela Fontenele Lima de Carvalho
Universidade Estadual do Ceará-UECE

INTRODUÇÃO

- Há um reconhecimento crescente sobre a relevância da cultura de segurança do paciente para as melhorias nas organizações de cuidado de saúde.
- Existe uma predominância dos estudos sobre a temática direcionados para a atenção terciária, porém, a maioria dos cuidados de saúde são desenvolvidos fora do ambiente hospitalar e muitos incidentes identificados nos hospitais têm origem ainda na atenção primária à saúde (PAESE,2013).
- Percebe-se assim, a necessidade de instigar e disseminar a cultura de segurança entre os profissionais em todos os níveis de atenção à saúde.

OBJETIVOS

- Avaliar a percepção de cultura de segurança dos profissionais que atuam em uma Unidade Básica de Saúde(UBS).

MÉTODO

- **TIPO DE ESTUDO:** Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, transversal, com abordagem quantitativa.
- **LOCAL E PERÍODO DA PESQUISA:** A pesquisa ocorreu em uma UBS localizada na cidade de Fortaleza-CE, durante o mês de Dezembro de 2017.
- **PARTICIPANTES DA PESQUISA:** O questionário foi entregue a todos os profissionais da UBS, desse profissionais da saúde até profissionais da equipe administrativa e gerência. O critério de inclusão foi trabalhar há pelo menos um mês no setor. Foram excluídos os profissionais que não estavam desenvolvendo suas atividades laborais no período da coleta de dados.
- **COLETA DE DADOS:** Para a coleta de dados foi aplicado o questionário *Medical Office Survey on Patient Safety Culture* – (MOSPSC), que é dividido em seções de A a G.
- **ANÁLISE DOS DADOS:** Após a coleta, os dados foram processados no SPSS versão 20.0 e, por conseguinte, a análise estatística descritiva.
- **ASPECTOS ÉTICOS:** O estudo seguiu os preceitos éticos da Resolução 466/12 do CNS e recebeu parecer favorável sob nº 2.468.744, no Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual do Ceará

RESULTADOS

- A amostra foi composta por: predominantemente sexo feminino (85%), da equipe de enfermagem (35%), com vínculo empregatício estatutário (50%) e com carga horária de 33 a 40 horas semanais de trabalho (50%).

	MOSPSC
Sessão A	Os profissionais sinalizaram que ocorreram com frequência nos últimos meses: o retorno do paciente a unidade para esclarecer ou corrigir uma prescrição, a não realização de exames laboratoriais ou de imagem quando foi necessário, e ausência dos resultados dos exames quando foi preciso.
Sessão B	Não foram encontrados problemas com a troca de informações entre os setores na unidade
Sessão C	Foi possível identificar que os médicos têm uma boa relação com a equipe, e existe uma valorização pelo trabalho em equipe.
Sessão D	Os profissionais alegaram que estão dispostos a relatar erros que observam no serviço, e que a equipe é incentivada a expressar outros pontos de vista.
Sessão E	Os profissionais acharam que gestores da unidade estão investindo recursos para a melhoria do cuidado, tomando decisões em que dão prioridade aos pacientes, sem ignorar erros para que os mesmos não se repitam.
Sessão F	Observou-se que o envolvimento do gestor aparece na supervisão ativa de segurança, contribuindo assim para a redução de incidentes.
Sessão G Avaliação Geral	50% avaliaram como bom, 15% muito bom e 10 % excelente, apenas 15% avaliou a segurança do paciente como razoável.

CONCLUSÃO

Concluiu-se que há uma boa relação entre os profissionais de saúde, uma boa comunicação entre si, e que a equipe fala abertamente sobre os problemas e sobre o melhor cuidado para o paciente. Na avaliação geral a Unidade Básica de Saúde apresentou uma cultura de segurança positiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- PAESE, F; SASSO, G.T.M.D. Cultura da segurança do paciente na atenção primária à saúde. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, Abr/Jun; v.22, n.2, p. 302-10, 2013.

